

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.623

Quarta-feira, 12 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL.

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A ordem que dá à polícia o direito de vexar e punir tem de ser revogada por constituir uma ilegalidade e violência ignóbil

Quando o fado é rigoroso... nada vale... ao sr. Ferreira do Amaral e ao "Correio da Manhã"

Os votos e as navalhas foi quem elegeu deputados monárquicos — Quando a "Severa" morreu

O sr. Ferreira do Amaral, sob a sua prudência cômica que evita com uma ironia de Dalila o corte as barbas — residência da virilidade e da força. A sua perseguição aos «rufias» que transformou duas esquadrões em barbaeiras sumárias e ilegais, afirma que é a sua opinião que quanto mais cabelo existe numa cabeça mais força possui o proprietário dessa cabeça. Entre um rufia e um operário não tem a polícia estabelecido diferença, provando que subordinados o chefe, sem prejuízo da disciplina, empareceiam na mesma opinião. Desde o 17 de 4.º ao famoso tenente-coronel superior, o desprêzo pela gente vil que não é da farda e do sabre, seja operário ou vadio, é com admirável unanimidade compartilhado.

A lei não dá à polícia, à polícia que mania e à polícia que obedece, o direito de se arvorar em juiz e de assumir funções de carrasco. Isto nos repúblicas como nas monarquias. O *Correio da Manhã*, seguindo a política preclética de aplaudir os actos das autoridades quando eles acarreiam desprestígio de maior para o próprio, ataca os chamados «rufias» e defende o sr. Ferreira do Amaral.

Não só pelo lado legal, da própria tradição legislativa monárquica, como pela própria tradição aristocrática e ainda pela ingratidão, o *Correio da Manhã* está fora do bom senso e da lógica. Não foram os Vimiosos e os Marialvas mais ou menos fadistas e rufias? E, como eles, outros e numerosos aristocráticos senhores da mais requintada e velha fidalguia, não foram também arrebatadamente fadistas e rufias?

A Severa e outras Severas de menor coturno e menor nomeada, as Severas das mais baratas e das mais banais choraram, derreadas de emoção e de aguardente com os mais profundos e sentimentais nivos de fado. C'os dias! Há lá Severa que não chore quando a sua vida chora com destreza na guitarra e nos lábios e na garganta dum exímio tocadour que seja cantador exímio? E quem fazia chorar as Severas com guitarras e nivos? Fidalgos — esplendidos nomes das mais antigas famílias. E, quem apagava com beijos as lágrimas das suas fisionomias sulcadas de provocações e taras, quem provocava subita reacção e forte excitação nos seus nervos habilmente sacudidos, senão incontestáveis fidalgos, monárquico *Correio da Manhã*?

«Chorai fadistas, chorai Que a Severa já morreu»

Se até o Vimioso chorou! O *Correio da Manhã* não se lembra? Pois devia lembrar-se. E já lhe dizemos porque.

Nas últimas eleições que se efectuaram em Lisboa os monárquicos para se defenderem de prováveis agressões dalguns republicanos e ainda para os agredirem, em vez de recorrerem aos seus músculos e à sua coragem, foram buscar os «rufias». Vários desses indivíduos que sabem distribuir com inacreditável precisão, móradas e facadas, distribuíram-nos a soldo da causa monárquica, nas últimas eleições a favor da causa monárquica. De modo que o triunfo eleitoral dos monárquicos não foi devido unicamente aos votos monárquicos mas às facadas e móradas rigorosamente e

oportunamente distribuídas. Se os srs. Aires de Ornelas, Carvalho da Silva, o massador D. Tomás de Vilhena e outros disfrutaram logares no parlamento não o devem sómente aos eleitores. Os fadistas também contribuíram e com bom razão quarta parte para o seu triunfo. É o *Correio da Manhã* que explodiu um petardo que lhe machucou uma porta e estilhaçou duas vidraças quem foram os amigos fideis para quem se apeloou? Para os rufias. E nessa altura, parte da redacção numa extraordinária excitação nervosa, quiz exercer represálias violentas sobre operários cuja inocência ela não ignorava; quem cometera essas violentas represálias? — Os rufias — ingratos e pífidos *Correio da Manhã*!

O apoio dado pelo *Correio da Manhã* ao Ferreira do Amaral ainda que baseado no ódio aos rufias é lógico, é consentâneo com a tradição aristocrática. Porque? Ora essa! Então não é atributo de rufias a provocação? A provocação que mete navalha e desordem?

A medida do sr. Ferreira do Amaral se não envolve navalha, mete provocação.

E' rufiar com rufias e com quem não é rufia. Uma medida tam fadista, tam marialva, caíu no godo do *Correio da Manhã*.

Quando o fado é rigoroso... Nada vale ao «desfalecimento»...

E de nada valeu ao *Correio da Manhã* combater os fadistas, porque ficou novamente abraçado a eles.

Quando o fado é rigoroso...

Um apelo de Manuel Ramos

AOS SEUS AMIGOS — E CAMARADAS —

Há mais de 4 anos que me encontro a ferros desta «liberrima» república sem que possa, sequer por um momento, pensar na liberdade. E porquê? Porque meia dúzia de cobardes, que trabalham na sombra, disso me impedem.

Não sei quem eles sejam, mas posso afirmar que existem dentro do Governo Civil, pois que toda a casta de infâmias tem inventado a fim de me prejudicarem perante o director desta cadeia e perante os próprios ministros da Justiça e estes, com uns ingénuos, acreditam em toda a casta de pouca vergonha e dão ordens de precaução e repressão que se não são levadas à prática pelo director desta cadeia, é em virtude da minha linha de conduta ser irreprensível.

Mas aqui vem a perseguição vil e traiçoeira que os homens da justiça burguesa tem feito em volta do meu processo.

E ainda agora se acaba de verificar a veracidade das minhas palavras com a resposta dada por três magistrados do Supremo Tribunal de Justiça sobre o meu processo, não só anulando a sentença que me absolvia mas levando o seu ódio torpe mais além, ordenando que responda novamente em Coimbra! Nunca julguei que a magistratura portuguesa descesse tam baixo, deturpando a verdade como deturpou no meu processo, obedecendo cegamente às ordens de qualquer seita como um laicão obedece a seu amo.

Pelos acordos que anularam a minha sentença na Relação e no Supremo verifico-se que os juizes, ao anularem a minha sentença, não apontavam sequer porque o faziam.

Isto são palavras proferidas pelos seus colegas do Supremo Tribunal de Justiça, que apesar de errarem como os de Relação, não tiveram dúvida em apoiar os actos dos primeiros.

Mas em face de tanto crime e da atmosfera pesada que sobre o meu nome levantaram, zhei de cruzar os braços e deixei-me conduzir a uma cela da Penitenciária como um cobarde, da mesma maneira que um carneiro se deixa conduzir ao matadouro?

Decerto que não. Aqui mesmo pareço-me ouvir milhares de vozes que repetem: Não não! Mas o que fazer?

E' aqui o ponto difícil. Como há já mais 4 anos que me encontro preso e os amigos e camaradas já quasi me esqueceram, julgar-me-hei perdido para sempre! Não quero, nem devo acreditar. Mas para que tal saia do meu pensamento, vou exigir, de vós uma prova de que não estou esquecido, pedindo a vossa solidariedade material que neste momento tam necessária me é.

Vou responder a Coimbra como já saí de aqui para evitar que nova arbitrariedade seja cometida contra mim, e necessário que ali leve as minhas testemunhas.

A sua ida ali acarreta enormes despesas; nunca lhes pedi solidariedade directamente, mas nesse momento, contra a minha vontade, sou forçado a fazê-lo e é de dentro desta masmorra que apelo para que todos os camaradas e amigos me enviem a sua solidariedade material para esta cadeia a fim de que eu possa enfrentar as urgentes despesas a fazer com o meu processo.

Do acolhimento que deides ao meu apelo dependerá a minha liberdade; de contrário mais uma vez os homens da justiça poderão torpear sobre esta vítima.

Limoeiro e Grupo B., 11 de Março de 1924.

Manuel RAMOS

POR ESSE MUNDO PORO

INGLATERRA

O exército aéreo

LONDRES, 11. — Os efectivos da Royal Air Force serão elevados a 40.000 homens quando estiver completamente aplicado o programa das forças aéreas inglesas. A Inglaterra combinará com as outras partes do império a reorganização das outras forças aéreas, ficando os domínios e as colónias autorizadas a organizarem forças aéreas especiais.

FRANÇA

A vida cara

PARIS, 11. — As estatísticas mostram um sensível aumento no custo dos géneros necessários à vida. O açúcar, o café e o cacau foram os produtos alimentares que tiveram maior subida.

A hora de verão

PARIS, 11. — A comissão em que estão representados os governos inglês, belga e francês para tratar da fixação da data da aplicação da hora de verão reunirão na próxima segunda-feira no ministério das obras públicas.

ALEMANHA

A abdicação...

BERLIM, 11. — O governo alemão declarou-se disposto a colaborar com a comissão de fiscalização aliada às forças militares alemãs para tratar da reorganização da polícia, da transformação de fábricas, da entrega do material de guerra não autorizado que ainda esteja em poder das forças alemãs, da entrega dos documentos relativos ao material existente quando do armistício e da promulgação de novas leis para proibir a importação e a exportação de material de guerra e para manter a organização do recrutamento do exército em harmonia com o tratado de Versalhes.

NA ALEMANHA

O ESTADO CONTRA AS 8 HORAS DE TRABALHO

Uma atitude dúbia dos «patrióticos» representantes da burguesia e os protestos verbais dos reformistas

Sob a presidência de Artur Fontaine reuniu-se o Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho, no qual tomou parte Miss Margaret Bondfield, secretária parlamentar do ministério do trabalho inglês.

Depois de tomar conhecimento do relatório do director referente à actividade da Repartição nos últimos meses, o delegado governamental da Itália anunciou a próxima rectificação de todas as convenções adoptadas pelas Conferências, salvo a do horário das oito horas que se acha dependente do parlamento.

Pelo delegado patronal francês foi observado que, de facto, o dia de trabalho de 8 horas tinha sido suprimido na Alemanha pelo governo, sendo dado por motivo para justificar esse prolongamento do dia de trabalho a necessidade de aumentar a produção para fazer face ao pagamento das reparações. Acrescentou ainda esse delegado que em vista das declarações feitas, recentemente, pelo presidente da Reichstag, declarações essas que confirmam o desejo ou a vontade da Alemanha de executar essas reparações, parecia difícil poder-se proibir aos alemães que trabalhassem mais duas horas, quando só um suplemento de trabalho permitiria à Alemanha satisfazer as suas obrigações.

O delegado patronal alemão indicou por sua vez, que para fazer face aos seus compromissos, a Alemanha devia, em primeiro lugar, economizar, e, depois, trabalhar mais, e que a prolongação do dia de trabalho não tinha outro fim senão o de pagar as reparações. De resto, não pensar dos padrões alemães, isso não é senão um regime temporário, imposto pelas circunstâncias excepcionais e que terá fim com elas.

O delegado operário alemão observou que a questão das 8 horas constituía no momento actual o centro de todas as preocupações sociais da Europa. Seria inadmissível, na sua opinião, que o Conselho de Administração pusesse em discussão o principio de um dia de trabalho de 8 horas, quando de um comum acordo em Washington, pelos governos, os patrões e os operários do mundo inteiro, lembrou ainda que os operários alemães, mais do que ninguém, não tinham cessado de afirmar a sua vontade de pagar as reparações. Mas declarava, ele, delegado operário alemão, que querer fazer suportar sobre os ombros dos únicos operários alemães todo o peso das reparações seria inadmissível. Demais, se a produção deve ser intensificada na Alemanha, outros meios permitiriam de alcançar esse resultado de maneira mais eficiente, sem o aumento das horas de trabalho.

O representante do governo alemão, por sua vez, também fez ver a perfeita dependência que existe entre o pagamento das reparações e a necessidade da prolongação do dia de trabalho; a Alemanha só tem um meio de assegurar a sua reconstrução e a sua libertação; trabalhar mais. Disse ainda, esse delegado, que a prolongação do dia de trabalho talvez não fosse o único meio de aumentar a produção e que o governo alemão, embora reconhecendo a necessidade de autorizar horas suplementares, julgava-se obrigado a manter intacto o principio do dia de trabalho de 8 horas. Desde que a Alemanha tiver obtido o seu equilíbrio económico, voltará às condições normais, no que diz respeito às horas de trabalho.

O delegado operário francês declarou que não era possível que o Conselho admitisse a tese do delegado patronal francês e do alemão reconhecendo o direito a uma só nação de sair do regime normal da duração do trabalho. A questão das reparações é uma questão acerca para qualquer francês, seja qual for a sua classe social; por sua parte, apoiava com todas as suas forças as iniciativas capazes de regularizar as reparações e de restabelecer a paz na Europa, o pagamento das reparações e a prolongação do tempo de trabalho na Alemanha. Ele, delegado operário francês, contestava também que a prolongação da duração das horas de trabalho viesse aumentar a produção. Muito pelo contrário, tal era a verdade.

O dever da Repartição era muito simples: apressar por todos os meios a ratificação da convenção de Washington concernente às 8 horas.

A delegada do governo britânico, lembrando que o governo trabalhista não perdia de vista o problema da reparações, achava que a questão da duração do trabalho era de uma importância internacional. O actual ministro britânico do trabalho que foi juntamente o presidente da comissão das oito horas por ocasião da Conferência de Washington, fará todos os esforços para provocar a aplicação simultânea das oito horas em todos os países.

Também afirmou, essa delegada, que a experiência feita na Grã-Bretanha provava que os dias de trabalho prolongados não aumentavam a produção e que, por tal razão, ela absoluta e neutra aderiu à opinião que a prolongação do dia de trabalho e o pagamento das reparações eram questões vinculadas indissolvelmente.

Resumindo o debate, o Director da Repartição Internacional do Trabalho salientou a importância enorme das declarações que tinham sido feitas pelos representantes governamental patronal e operário da Alemanha, no tocante ao desejo comum das reparações; elas marcavam um passo na direcção da paz económica. O Director também fez notar que a declaração desses delegados indicavam o carácter necessariamente transitório da prolongação da duração do trabalho na Alemanha. Mas, mesmo nessas condições, ninguém pode pensar em solicitar da Repartição Internacional do Trabalho o consentimento de ultrapassar os limites fixados pela convenção de Washington. Já se tinha provido, de resto, a possibilidade de um maior rendimento da produção, sem aumento das horas de trabalho.

Enfim, desejava-se ter a certeza de que o aumento previsto da produção alemã serviria realmente, como se afirmava, para o pagamento das reparações e que os operários alemães não seriam os únicos na nação a suportar o encargo e que não lhes seria imposto um sacrifício inútil à paz do mundo.

Se, no momento actual, todos os Estados tivessem ratificado a convenção de Washington, nenhuma inquietude subsistia nesse particular. Talvez a Alemanha apressasse para o artigo 14 da convenção de Washington para derogar, «por motivo de segurança nacional», as cláusulas gerais dessa convenção.

Mais, os Estados teriam, então, o dever e o poder vigiar as condições dessa ratificação, sob a garantia de suas obrigações mútuas.

Assim aparece hoje, mais clara do que nunca, a utilidade de um funcionamento regular e completo da Organização Internacional do Trabalho e a necessidade de prosseguir activamente a obra de ratificação. Eis o dever que o Director da Repartição Internacional do Trabalho, fortalecido com a aprovação unânime do Conselho de Administração, se consagra com ardor e sem desalento.

O Conselho de Administração adoptou, finalmente, sem opposição, uma moção encarregando o Director da Repartição Internacional do Trabalho de continuar os esforços já feitos para conseguir a ratificação das diversas convenções votadas pela Organização Internacional do Trabalho e de chamar sobre elas a atenção geral por meio de publicações convenientes, indicando as razões que deram lugar a essas votações, bem como pela difusão de todos os informes sobre as experiências já feitas em consequência da aplicação dessas convenções.

COM OS MONOPÓLIOS...

Os acendedores portáteis

vão tornar-se num negócio rendoso :: para a Companhia dos Fósforos ::

Os fósforos amorfos de 10 centavos desapareceram completamente do mercado. Ou antes dislaram-se em fósforos de 20 centavos, pintados de encarnado e pioraram revoltantemente de qualidade. Cada caixa encerra em vez de fósforos vários supostos fósforos e fósforos que em vez de acenderem espirram com grave risco de quem deles se serve. A Companhia dos Fósforos, prossegue trabalhando para a falsificação e desaparecimento dos fósforos. E, diga-se de passagem, que esses esforços são unanimemente coroados de apoio e de grande cumplicidade do Estado, o mesmo Estado que consente o monopólio e deixa a vontade que os consumidores monopólicos dos sejam vítimas desse roubo descarado e atroz.

Os acendedores portáteis que constituem um protesto e um protesto legítimo e necessário dos consumidores contra a extorsão mercenária agora a atenção do famoso e odioso monopólio. E' claro que o governo emprestou logo a assinatura presidencial do sr. Teixeira Gomes e as colunas do *Diário do Governo* para a inserção dum decreto que mete nas unhas da

supracitada Companhia todos os acendedores que venham a ser apreendidos. Antes desse decreto quando se dava a apreensão dos acendedores pelo Estado, esses fósforos eram inutilizados. Agora, com o decreto, os acendedores em vez de serem inutilizados passam a ser entregues à Companhia dos Fósforos, mediante a insignificante quantia de 60 centavos por cada um.

Não se compreende à primeira vista para que pretende a Companhia dos fósforos os acendedores que são apreendidos. Mas não é difícil de conjecturar que ela, acitando-os e pagando por eles uma quantia irrisória os deseja conservar com qualquer intenção lucrativa. Menos difícil é de prever que o único lucro que ela pode obter com os fósforos só da venda deles pode resultar. E, naturalmente vamos assistir a uma torpe comédia. A Companhia mandará por meio dos seus agentes vender clandestinamente esses acendedores por bom preço. E como eles são ilegais tornar-se-ão mais tarde a apreendê-los, para depois os tornar a vender e aprender. Ficamos de sobrelvo a ver em que param as explorações e os maneios da Companhia dos Fósforos.

Classes que reclamam

Manipuladores de pão

Reúniram os manipuladores de pão com grande concorrência para tratar de aumento de salário e várias regalias de carácter higiénico.

A comissão de melhoramentos expôs o resultado dos seus trabalhos junto dos industriais, que responderam não poder atender o aumento reclamado.

Essas afirmações levantaram grande agitação na assembleia ao ponto de ser preconizada a declaração da greve, o que a muito custo foi evitado pelos militantes da classe.

Foi esclarecida a assembleia de que os sindicatos congéneres do Porto, Coimbra, Braga e Viana do Castelo estão dispostos a colaborar num movimento geral para se conseguir a satisfação das reclamações apresentadas.

Nomearam-se comissões de propaganda pelas diferentes áreas de Lisboa e deliberou-se comunicar aos camaradas do Porto para que tenham sempre em consideração as resoluções tomadas em Lisboa.

Foi aprovada por aclamação entre vivas à *A Batalha* e C. G. T., uma salvação pelo 5.º aniversário do jornal dos trabalhadores.

Tiraram-se duas queles, uma para um camarada enfermo que rendeu 2350, e outra para a *A Batalha* que rendeu a quantia de 2500.

Pessoal dos telefones

Com enorme concorrência o elemento feminino reuniu ontem no seu sindicato o pessoal dos telefones para apreiar o estado das suas reclamações. Presidiu Bartolomeu Marques da Costa. Foi enviado para a mesa uma nota oficiosa do comité executivo que é do teor seguinte:

Camaradas: A demora da satisfação das nossas reclamações sugeriui-nos a ideia de formação dum comité. A classe na situação em que se encontra não pode continuar na expectativa. Convm agir, convém manobrar. A fome já entrou nas nossas casas e obriga-nos a usá-la

todos os processos para termos satisfecitas as nossas reclamações. Nós, fazendo parte deste comité cumpremos a missão de proceder conforme a necessidade das circunstâncias. Espera, portanto, este comité, que a classe deposite nele toda a confiança, esperando como está em que só assim possamos fazer com que respeitem o direito que também temos a vida.

Avante, pois! Viva o pessoal dos telefones de Lisboa e Porto. — O Comité.

Em seguida foi apresentada uma moção de lavour aos delegados do Porto. Terminando a assembleia no meio de grande entusiasmo com vivas às associações de Lisboa e Porto, organização operária e jornal *A Batalha*.

Soldadores de Portimão

PORTIMÃO, 9. — As reclamações apresentadas pela classe dos soldadores aos industriais de Portimão e arredores foram atendidas com «vitória», conseguindo \$50 de aumento por cada cento de latas, ficando agora assim: 114 usuais, 3500; 114 Ac., 3550; 112 alto, 4500; a jornal 8 horas, 20500.

Ferrovários do Estado

Avistou-se ontem com o ministro do Comércio a comissão de «demarches» dos funcionários do Estado, Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste e União Ferroviária do Minho e Douro.

Mostrou a comissão ao sr. Nuno Simões a situação precária em que se encontram os ferroviários do Estado, mesmo depois das tabelas publicadas sobre vencimentos, atenta a sua disparidade, demonstrando-lhe quais as reclamações que entregou há mais de 9 meses, ficando s. ex.ª de se entender urgentemente com a administração geral dos Caminhos de Ferro do Estado, a fim de ver a melhor forma de actualizar essas reclamações.

Hoje volta esta comissão a avistar-se com o ministro do Comércio.

"Roupa lavada"

E' o titulo dum panfleto da autoria de Luis Consiglieri Sá Pereira, que se propõe fazer o balanço mensal à vida social e politica do país.

O primeiro número, que temos presente, é do balanço do mês de Fevereiro. Dele transcrevemos os seguintes períodos, que dizem respeito ao «humano procedimento» do imperador de Angola e ao qual, por várias vezes, nos temos referido:

«Em Quifagondo, arrabalde de Loanda, durante um jantar, alguém estimulou pelo álcool, disse umas incorrecções acerca do próximo casamento da filha de Norton com um dos seus ajudantes. Informados do caso, o noivo e vários amigos, armados de cavalo-marinho, foram a Quifagondo num automóvel do Estado, e chamaram o irreverente comentador ao pódo policial.

Agarrado pelos soldados indígenas, foi enfiado desumanamente. Dias após, Norton, expulsava da provincia o desgraçado que o vinho lhe fizera desir. Alguns meses decorridos, o homem, necessitando arranjar modo de vida, conseguiu aqui, em Lisboa, uma colocação para Benguela. Ao passar por Loanda, deixou-se ficar a bordo, muito quieto. Mas Norton disse teve conhecimento — e expulsou-o segunda vez.

Nas obras do palácio de Norton, em Loanda, trabalhava um picheleiro, de nome Francisco Alves Moreira, que levava a família, constituída por mulher e três filhos. Passava um dia o alto comissário no jardim. Respeitosamente, o operário acercou-se-lhe para se queixar de que, a repartição respectiva, havia já um mês lhe não pagava as férias. Que não rodia mais... — murmurou. Nesse mesmo dia, os salários eram pagos. Mas, no seguinte, o picheleiro foi transferido para outra obra e, dias depois, preso na fortaleza de S. Miguel, sem outra formalidade de processo além de um despacho secreto de Norton, determinando o embarque para a metrópole, e, sob prisão. A mulher e os filhos ficaram miseravelmente, Norton, comovido, deu-lhe a liberdade do operário e a transferência para as obras do palácio do Lobito. Porém, a primeira vez que passou por esta cidade, determinou o expulsão do pobre diabo como indisciplinado, sem transferir pela repartição competente em Loanda. Aqui em Lisboa, ainda esteve preso algum tempo os calabouços do Governo Civil, até que o deixaram seguir para a sua terra natal.

Guilherme Lima desempenhava as funções de director da Imprensa Nacional. Pessoa inteligente, de relativa cultura, não costumava ocultar as suas opiniões. Em inofensivas conversas de café, afirmava a sua discordância da ruínoza orientação de Norton. Viviu em Loanda com mulher, os pais e um filho. Um dia, com um praso de horas para embarcar, Norton — expulsou-o. Em Lisboa, Guilherme Lima, como a vida inteiramente desorganizada, desvalrou. A revolta cahoa em seu peito e os movimentos sociais sorriam-lhe como uma justa represália. Declarou-se uma greve geral. Entrou nela. Foi assassinado a tiro, pela polícia, na rua Luz Soriano.

Camara Municipal

Foi recusado o aumento de tarifas aos Ascensores Mecânicos... da Carris

Sob a presidência do sr. Costa Santos reuniu ontem às 21 horas em sessão extraordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

Em ordem da noite foi o officio da Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos a que nós já fizemos referência, quando apreciado em sessão da Comissão Executiva, e no qual aquela Companhia pedia para aumentar as suas tarifas pela seguinte forma:

1 zona \$60; 2 zonas \$80; subida ou descida dos ascensores \$30 e bilhetes de assinatura por semestre 240\$00.

O dr. sr. Daniel Rodrigues apresenta a seguinte proposta:

«Proporbo que a Câmara recuse consentimento ao reclamado aumento de tarifas, segundo a orientação já seguida com referência ao pedido que lhe foi feito para agravamento das tarifas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, autorizando contudo uma elevação correspondente e proporcional à depreciação do escudo que se verificou depois da última decisão da Comissão Arbitral de Tarifas.»

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Aumento do pret dos bombeiros permanentes

Foi aprovada a proposta também por nós já publicada na qual o sr. Freire da Cruz fixava o aumento do pret aos bombeiros permanentes municipais em 4500 diários e os dos condutores em 3500, isto a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, ficando porém o pagamento dependente da votação de um orçamento suplementar com a respectiva verba, visto esta não se encontrar em orçamento ordinário, ficando porém assente que quanto aos meses atrasados esse aumento fosse pago quando a Comissão Executiva tivesse para isso

tura, não costumava ocultar as suas opiniões. Em inofensivas conversas de café, afirmava a sua discordância da ruínoza orientação de Norton. Viviu em Loanda com mulher, os pais e um filho. Um dia, com um praso de horas para embarcar, Norton — expulsou-o. Em Lisboa, Guilherme Lima, como a vida inteiramente desorganizada, desvalrou. A revolta cahoa em seu peito e os movimentos sociais sorriam-lhe como uma justa represália. Declarou-se uma greve geral. Entrou nela. Foi assassinado a tiro, pela polícia, na rua Luz Soriano.

Transferência para o Limoeiro

E' hoje transferido para o Limoeiro o operário José Lopes, que há 22 longos dias se encontra preso no governo civil, depois de ter sofrido 6 dias de prisão em Braga.

A polícia pretende a todo o custo que ele tivesse tomado parte no atentado da Boa Hora, por mostrar numa perua vestígios de fermento!

AS GREVES

Tráficos das Casas de Obras

NOTA OFICIOSA

Como os «nôves» industriais, proprietários da tipografia Maurício, viessem protelando a concessão ao seu pessoal do aumento de 30 %, já estabelecido na indústria tipográfica, sob o pretexto de que andavam estudando o assunto, o pessoal, farto de esperar pela solução, resolveu ontem dar-lhes mais um assunto para estudo, declarando-se em greve.

Resta agora saber o tempo que levará a resolver o problema, e se é lícito aproveitá-lo.

Os industriais da empresa Rosa L. da continuam a manter a sua intransigência, não dando o aumento aos seus operários, pelo que o pessoal continua a manter-se em greve.

El convocado o quadro da tipografia Rosa L. da a reunir hoje, às 19 horas, juntamente com a comissão, na sede sindical.

A comissão reúne todos os dias, das 19 às 21 horas, na rua António Maria Cardoso, devendo comparecer António Rodrigues Graça, hoje, à hora acima indicada.

Operários da fábrica de calçado «Elite»

Termina a greve, sendo satisfeitas as suas reclamações com pequena diferença de percentagem dos reclamantes.

Reúnem-se os grevistas que apreciaram a nova oferta feita pela direcção da fábrica, que consistia em 20 por cento nos salários até 12500; 15 de mais de 12500 a 16500, e 10 de mais de 16500. Esta nova oferta, depois de os delegados da Federação exporem os resultados das suas «demarches», foi largamente discutida, sendo aceite, devendo os operários retomarem o trabalho amanhã, 5.ª feira.

Apesar dos 22 dias de luta, mantiveram o mesmo espírito de solidariedade do seu início. Foi aprovada uma proposta para que o pessoal, na segunda semana depois de retomarem o trabalho, contribua com uma quota para o Sindicato e Federação, para assim, simultaneamente, auxiliar o «Labor Proletário», órgão corporativo da indústria de Calçado, Couros e Peles, terminando a sessão no meio do maior entusiasmo com vivas ao Sindicato, Federação, C. G. T. e Batalha.

Operários Têxteis da Seda

Continua na mesma attitude a greve desta classe, devido à intransigência dos industriais, pois não querem atender as justas reclamações, apesar de reconhecerem a razão e justiça que assiste aos operários.

A classe tem-se mantido unida, excepto a casa Abranches, por que tem continuado a atrair o movimento as mulheres e o mestre Manoel Dias, mas isso não enfraquece os grevistas.

Estes receberam das camaradas da casa Sequeira 25740, para os auxílios.

Chapeleiros da Braga

BRAGA, 9. — Há semanas que se encontram em greve os operários chapeleiros da fábrica Taxa & Paris, desta cidade, cujo fim é obrigar os patrões a cumprirem o que há muito prometem: aumentar os salários dos que lhes enchem os cofres.

Oxalá estes nossos bons camaradas — que o são — vejam em breve satisfeitos os seus desejos, pois, apesar de muita gente os supor auferindo salários fabulosos, a verdade é que não ganham mais... bórda da Câmara — caso a houvesse.

Fatos, Sobretudo e Gabardines

As prestações com fiador estabelecido, fazem-se na Alfaiataria Almeida, — Travessa de São Domingos, 24, 1.ª.

CONFERÊNCIAS

«Angola e seu estado actual» — Realiza-se no sábado, pelas 21 horas, no Centro Radical, rua Voz do Operário, uma conferência pelo jornalista sr. Tito Martins Júnior sobre «Angola e o seu estado actual». A entrada é pública.

Na Escola Superior de Medicina Veterinária

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, numa das salas desta Escola, a conferência pública em que o professor Miranda do Vale desenvolverá a sua opinião sobre a última importação de gado. O conferente aceita a impugnação neste palpitante assunto.

"O TRABALHO"

Reapareceu o semanário «O Trabalho», porta-voz do proletariado do Rio de Janeiro, que foi impedido de circular durante o estado de sítio a que o distrito federal esteve submetido durante 18 meses.

«O Trabalho» era editado pela União dos Operários da Construção Civil, mas agora reaparece editado pela Federação Operária do Rio de Janeiro, atendendo à nova fase de propaganda e organização sindical criada com a fundação deste organismo federativo.

Apresenta-se bem redigido e desejamos-lhe longa vida.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Embrulho perdido

No comércio que safu de Beja no dia 19 de Fevereiro, às 17,45, foi deixado por esquecimento, numa carruagem de 2.ª classe, ao desembarcar em Alcaçovas, um embrulho com um futo, que o ferroviário José dos Santos Carrato trazia para a família dum camarada que disso o incumbiu. Pede a quem viajasse nessa carruagem e tomou conta do embrulho o favor de o entregar. Aquele ferroviário está na estação de Alcaçovas e vive em precárias circunstâncias.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Funcionalismo Público

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Uma tremenda infâmia

Em Peniche um industrial agride violentamente uma menor por estar comendo pão fino!

Da Federação Metalúrgica recebemos o seguinte comunicado:

«Na sua bagagem de informação, sobre a descarada e criminosa exploração e maus tratos exercidos, sobre as mulheres e menores nas fábricas, os delegados em propaganda no norte e outros pontos do país, do Congresso Nacional Metalúrgico, tomaram conhecimento de uma selvageria praticada por um sr. José Leitão, sócio da fábrica de conservas Benito, Garcia Limitada, o qual, acostumado à prática das maquinações e da mais negra exploração, não concede aos operários o direito de comerem o chamado pão fino, embora o outro não se possa tragar. Assim, no dia em que os delegados da Federação Metalúrgica, partiam de Peniche, de regresso a Lisboa, subiram que esse tal Leitão tinha covardemente agredido com uma violenta bofetada uma rapariga menor por estar comendo pão fino! Na véspera já lhe havia dito: «os operários dizem que não ganham e eu não os vejo senão a comer pão fino, enquanto eu só como pão salgado!» Foi tão bárbara a agressão, que a menor deixou um charco de sangue no local onde foi agredida.

Com este «amigo de Peniche» muito em breve a Federação Metalúrgica estará a contar, bem como com todos os industriais de Peniche, a fim de que seja respeitada a lei que protege e regula o trabalho dos menores e das mulheres na indústria.

E enquanto ao valente Leitão, esperamos que não repita a façanha...»

SECÇÃO TELEGRAFICA

JUV. SINDICALISTAS

Secção Federal de Norte. — Recebemos officio, segue nota discriminativa do vosso debito. Enviem a tese por vós apresentada ao congresso.

Federações METALURGICA

Sindicato de Portimão. — Recebemos 150\$000. Vamos diligenciar sobre o que pedis.

MOBILIARIA

Braga. — Domingos Ferreira. — Recebido teu officio. Indica com antecedência a data da partida do camarada em referência.

Porto. — Delegação Federal. — Recebemos officio. Vamos responder.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

O certame de cegadas realizado no S. U. Metalúrgico

Por motivos imprevistos, a comissão promotora do certame de «cegadas», que em 1.º do corrente, teve lugar no S. U. Metalúrgico em auxílio das despesas a fazer com o próximo funcionamento da escola sindical, só agora pôde comunicar a decisão do júri, de cuja acta constam louvores aos autores das diferentes cegadas que entraram no concurso e a seguinte classificação:

1.º prêmio, do original de A. Paiva — «Controvérsia Anarquista». 2.º prêmio, ao original de Joaquim F. Brito — «Terceto Social do Despertar». 3.º prêmio, ao original de Henrique Lourenço — «Duelo Social do Consciência».

A comissão prevê os directores das «cegadas» classificadas de que devem comparecer na sede deste Sindicato para lhes serem entregues os respectivos prêmios.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão pró-II Congresso, a fim de prosseguir nos seus trabalhos.

Núcleo da Covilhã. — Realiza-se no próximo dia 16 a comemoração do 2.º aniversário deste núcleo. Será representada uma peça de carácter social pelo grupo dramático Karl Marx.

O núcleo reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral.

Associação dos inquilinos

No Sindicato dos Empregados de Escritório, reuniu-se ontem grande número de inquilinos de Lisboa com o fim de constituir um organismo que defenda os seus interesses e se imponha à ganância desenfreada dos senhorios.

Foi nomeada a respectiva comissão organizadora e para outra elaborar os estatutos.

A assembleia aprovou votos de louvor aos jornais que tem defendido os inquilinos, protestando contra certa imprensa que esta questão importante se não preocupa.

Empregados no Comércio

Nota officiosa

Reuniu extraordinariamente a Direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa que recebeu uma comissão de desempregados no comércio. A fim de habilitar esta Direcção a encetar as demarches necessárias junto do governo, associações comerciais e industriais etc., são convidados todos aqueles que exerçam a sua actividade no comércio e se encontrem desempregados a comparecer nesta Associação, Rua António Maria Cardoso, 20, todos os dias úteis das 21 às 24 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariadade Operária. — Reúne hoje o corpo técnico, pelas 20 e 30 horas, para ensaios da peça «A Santa Inquisição». Havendo papeis para troca, pedimos a comparsa dos amadores.

Eden-Teatro

Hoje — Quarta-feira — Hoje

A célebre revista

"TIC-TAC"

Récita do secretário da empresa

Joachim Terrugem

Sucesso Retumbante!

AVISO

São válidos para este sensacional espectáculo os bilhetes com a data de ontem.

A carência da vida

Um comício em Alpiarça

ALPIARÇA, 10. — Com enorme concorrência, realizou-se ontem um comício contra a carestia da vida, fazendo uso da palavra António Justino Amendoeira, José Jorge, José N. Cebola, etc., que atacaram a finança e o comércio como únicos responsáveis pela miserável situação do povo.

Foi aprovada uma moção reclamando do governo que as medidas a adoptar para o barateamento da vida em Lisboa se estendam também a esta região.

Essa reclamação foi entregue nos paços do conselho ao delegado do governo dr. sr. Guilherme Valente.

Comício Radical no Beato

Realiza-se no domingo, pelas 15 horas, na Alameda do Beato, um comício de protesto contra a carestia da vida, sendo também apreciado o sistema como se tem encariado a administração do tesouro nacional.

Este comício é promovido pela Comissão Política do P. R. Radical da freguesia do Beato.

Festas associativas

Confeiteiros do Porto

Esta associação resolveu comemorar solenemente o 26.º aniversário da sua fundação, realizando para isso uma sessão de propaganda no dia 30 do corrente.

Mais resolveu proceder ao sorteio dessa sessão, dum despertador, cujos bilhetes custarão um 1500. O produto reverta parte para o cofre do sindicato e parte para uma camarada da classe que se encontra preso.

A comissão administrativa espera a colaboração de diversos camaradas, para que esta sessão resulte o mais grandiosa possível.

Empregados da Companhia dos Telefones

Realizam no próximo domingo, pelas 14 horas, a festa de inauguração da bandeira sindical, e, para solenizar o acto, e com demonstração de solidariedade, vestem algumas crianças filhos dos sócios em precárias circunstâncias.

MÚSICA

Festa de Luís Barbosa

Anuncia-se já para domingo, com o concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, da regência de Fernandes Fão, a festa do ilustre professor e solista de violino, Luís Barbosa, no Politeama. O programa é esplêndido, como em todos os concertos, devendo Luís Barbosa, executar a solo uma obra cheia de dificuldades e em que as suas excelentes qualidades de virtuosos mais uma vez se demonstrarão. Tem os amigos deste belo artista português ensino de pteitar-lhe a sua estima, apressando-se a ir tomar lugares, que serão, como se calcula, disputadíssimos.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o menino Mário Justino da Graça de 4 anos de idade, filho de Emilia Rosa e Joaquim Justino, «chefe» da S. I. C. O funeral realiza-se hoje, pelas 15,30 horas da rua Rodrigo Faria, 39, r/c, para o cemitério da J. J. A.

Trabalhadores: LEDEA «A BATALHA»

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Uma arbitrariedade?

Amadeu Gonçalves, com loja de bebidas no Mercado de São Bento, 8, queixou-se nos de que foi preso às 21 e meia horas de 6 do corrente quando, dentro do seu estabelecimento, estava jantando com o pai, tendo sido conduzido pela polícia para o governo civil, em cujos calabouços o deliveram durante dois dias. Enviado ao tribunal de transgressões, afirmou o queixoso que pretendiam obrigá-lo a confessar, sob pena de ser remetido ao Lincoire, que tinha frequências no seu estabelecimento, havendo sido por fim restituído à liberdade mediante o pagamento duma multa.

Funcionalismo Público

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

Informam da arcada: A comissão eleita na última assembleia magna do funcionalismo público procurou ontem o sr. Viriato da Fonseca, a fim de tratar das reclamações sobre melhoria de vencimentos. O sr. Viriato da Fonseca nada disse acerca do trabalho sobre o assunto de que o sr. ministro das Finanças e Marinha, a não ser que o entregaria hoje ao dr. sr. Alvaro de Castro. A comissão procura hoje o ministro.

APOLO

Telef. N. 4129

HOJE, às 9 h 12 da noite

Enormíssimo êxito de

NÚMEROS NOVOS

A menina dos marcos, por

Elisa Santos, «Eterna história,

por Lina Demol e Holbecher Bas-

santos. — Mimoso das compressões

por Aurélio R. B. — O novo po-

esta, por Alfredo Silva. — O idea-

lista, por Alfredo Rodrigues, am-

plando a graciosa e deslumbran-

tíssima revista.

Fruto Proibido

ENORME ÊXITO DE

Companhia OTELO DE CARVALHO.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas é conveniente a comparencia de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reuniu ontem este conselho. No expediente figuravam: 1.º officio da F. J. S. pedindo auxilio para efectivar o seu 2.º Congresso; resolvido offi-

cialmente sentir a impossibilidade; outro do Sindicato do Porto comunicando a greve na casa Nascimento; outro do Sindicato de Lisboa chamando a atenção desta Federação para a falta de sessões cotas para cobrança; resolvi-

do chamar para este assumo a atenção da C. G. T.; outro da Delegação Federal sobre o qual se resolveu offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste conselho, foi resolvido offi-

cialmente a C. G. T. referentes à conferência dos secretários gerais resolvendo-se entregar o assumo ao estudo da comissão administrativa que poderá agregar os elementos que julgar convenientes.

Apreciado o funcionamento deste

Os Juntas de Freguesia e a Câmara

São contra a vida cara

mas aconselham o povo a não se defender e agravam-lhe a existência...

PORTO, 10. — As Juntas de Freguesia de novo voltam a agitar a questão da carestia da vida. Confessam-se verdadeiramente surpresos com a inaudita descaída dos preços dos produtos de primeira necessidade. Mas não se dão ao trabalho de investigar as causas da situação, nem de propor medidas para a combater. Pelo contrário, aconselham o povo a não se defender e agravam-lhe a existência...

Com o povo, com o proletariado, com a arrua miada — a Câmara não quer nada de comum, porque as camadas populares cometeram descalços, em vez de darem vivas aos políticos que transformaram o país numa choldra imunda, porque «rasgaram» a bandeira de um regime atascado, em lama, «imitando» aqueles políticos das alturas e baixas esferas governamentais — incluindo as camararias — que tem escaldado a pátria, terrivelmente espoliada por quantos clientes partidários tem surgido à superfície das patifarias predominantes...

Não, a Câmara «democrática» do Porto não podia admitir que houvesse um «edil». Ladrador que justificasse os excessos da manifestação das Juntas foram produto dum justa «vancher». Um Mourão qualquer rifenhamente explodiu em anátemas à C. G. T. e aos sindicalistas que empulparam a manifestação e dela fizeram uma excelente parada de forças, com visíveis intus de demolir a ordem social... A qual ordem social é, «burguês» no sentido amplo da palavra, como jactanciosamente se afirmou, tem a honra de pertencer — vindo, portanto, por via directa, a pertencer também aos assambarcadores que fazem fortunas sob o rótulo falso do patriotismo, os quais, não sendo a «verdadeira força viva nacional», mas sim o povo, vão colocar «os seus» haveres em palcos estrangeiros, enquanto se blasfemam de amantes da sua terra natal... segundo a opinião do referido sr. Lavrador...

Por aqui se vê, pois, que o pronunciamento oficial das Juntas e da Câmara contra a carestia da vida, não passa de poeira lançada aos olhos dos papalvos. A Câmara quer o barateamento da vida, agravando constantemente os seus municípios e fazendo parte dum Comite Abastecedor de Carnes que protege a alta marçaneria, sempre a latrocinar o público. As Juntas querem igualmente o barateamento dos géneros, mas contam no seu seio com criaturas que bem se governam... E umas outras, no seu movimento de protesto contra a carestia da vida — indicam ao povo esta condição «ine-quívoca» de não baratarem, praticamente, contra os ladrões e falsificadores: o de não acompanharem os elementos «dissolventes»... que pretendem dissolver a horda temível de traficantes e políticos que arruinaram milhares e milhares de famílias, que espalharam a fome, a dor e o luto por toda a região portuguesa... Tudo cabibaxio, emolante e a arreata servil dos jantistas e camaristas... histérios...

Como tomar a sério a nova manifestação das Juntas?

Ora deixemo-nos de farças — e que o povo sofredor fome, a sério, conta do caso, engrossando a sua organização profissional e revolucionária e agindo directamente contra todas as constituições que o roubam e oprimem, sem necessidade do ruído afatuado das pandeiretas... «à la ura»...

A Vulcanisadora

Domingues & Lisboa, Lda

Avenida da Liberdade 217-A e 217-B

Reparação em protecções e câmaras de ar para automóveis e : : : motos : : :

Aurélia

via a passar muitas vezes na sua liteira, conduzida pelos seus servos vestidos de ricas libras; o triunfo da beleza, a embriaguez e a alegria da mocidade liam-se nas suas feições... E agora, ela aí está que se aproxima timidamente de Jesus, humilde, oprimida, chorosa, e mais triste do que qualquer dessas pobres mulheres que trazem ao colo os filhos cobertos de farrapos...

—Mas que vai ela fazer? replicou Aurélia cada vez mais atenta. Lá está em pé diante do mancebo de Nazaré; com uma das mãos segura a urna de alabastro apertada contra o seio agitado; ao passo que com a outra desata o rico turbante. Atira com ele para longe de si. Os seus negros e bastos cabelos, caindo-lhe pelo peito e pelos ombros, desenrolam-se como um manto de azevilhe, e chegam até ao chão.

—Oh! veja... veja, as suas lágrimas correm, disse Joana; tem o rosto inundado...

—Ajoelha aos pés do filho de Maria, replicou Aurélia, e cobre-os de lágrimas e de beijos.

—Que soluços tam amargurados!...

—E as lágrimas que chora aos pés de Jesus..., enxuga-as com o comprido cabelo.

—Ei-la que, desfazendo-se sempre em pranto, pega na urna de alabastro, e derrama aos pés de Jesus um perfume delicioso, cujo cheiro chega até aqui.

—O jovem mestre que levantá-la... Ela não pode falar; os soluços embargam-lhe a voz, curva a fronte até ao chão...

Então, Jesus, de quem a compaixão parecia conter-se apenas, voltou-se para Simão, um dos seus discípulos e dirigindo-se-lhe:

—Um creder tinha dois deveredos; um devia-lhe quinhentos dinheiros, o outro cinquenta. Como estes não tivessem com que pagar, perdoou-lhes a dívida; diz-me qual dos dois o deverás estimar mais?

Simão respondeu:

—Mestre, julgo que deve ser aquele a quem ele perdoou a quantia maior.

—Julgaste muito bem, Simão.

A BATALHA na provincia e nos arredores

Aviz

A reabertura do Sindicato rural

AVIS, 10. — Realizou-se nesta vila uma sessão de protesto contra o encerramento da Associação dos Trabalhadores, na respectiva sede, à qual presidiu João Baldo. Falou José Casimiro, que explicou a assistência (que era bastante numerosa) os motivos porque a seu ver foi encerrada a associação. Seguiram-se no uso da palavra três camaradas da associação de Benavila. José Manuel Sebastião defendeu os sindicatos e atacou os burgueses desta localidade que mais contribuíram para a prisão de uma camarada que, obrigados pela necessidade, lançaram mão de umas folhas de couve. Por último falou Joaquim Dias Póvoa defendendo o meio associativo e lançando um apelo a todos os trabalhadores para que frequentem com mais assiduidade os sindicatos para assim todos unidos poderem fazer frente aos inimigos do povo. Termina enviando para a mesa uma moção que foi aprovada por unanimidade, e é do teor seguinte:

«Considerando que o sindicato é o melhor meio de que as classes trabalhadoras dispõem para se defenderem do seu inimigo comum, o capital; considerando que as autoridades locais de Aviz — nomeadamente o administrador do concelho — abusivamente encerraram o sindicato dos trabalhadores rurais servindo-se para isso de um caso que nada tinha de comum com a associação e que portanto a sua atitude foi um insulto lançado à honra de uma classe inteira, mas que a mesma classe devolve à procedência; considerando mais que a execução de tais medidas não foi, tudo leva a crer, da inteira responsabilidade do administrador, mas sim por instigação dos reaccionários locais, demonstrando assim o seu ódio vésigo que nutrem pelos trabalhadores conscientes e seus respectivos organismos de defesa; considerando finalmente que os trabalhadores rurais, como classe produtora que é de tudo quanto os seus odiosos e imorais perseguidores levam à boca, lhe deviam merecer todo o respeito; Os trabalhadores rurais de Aviz, reunidos em sessão para protestar contra o encerramento da sua associação resolvem: 1.º, protestar energeticamente contra todos os reaccionários que contribuíram para que o seu sindicato fosse encerrado sem que para tal houvesse motivos; 2.º, lamentar que o administrador tivesse tomado medida atentatória à dignidade dos trabalhadores, mostrando assim não ser amigo dos que trabalham, como tem dito; 3.º, manterem-se vigilantes para velar pela integridade do seu sindicato.»

Covilhã

O operariado têxtil reclama pão mas os industriais negam-lho!

COVILHÃ, 6. — (Atrazado). — Embora não pouco tarde, não podemos deixar de nos referir à formidável sessão realizada, em 29 do mês findo, pela classe têxtil no amplo salão da Casa do Povo.

A situação angustiosa que todos os trabalhadores atravessam levou esta classe a reclamar mais pão, mas a Associação Industrial, demonstrando não querer reconhecer o sindicato, recusou-se a receber a comissão que, delegada do operariado têxtil, ia encetar «diálogos».

Este insultante procedimento, que representa também um desumano desprezo pelos trabalhadores que vêm a fome invadir-lhes os lares, provocou a maior indignação, tudo indicando que a classe têxtil, disposta como está a defender a todo o custo o direito à vida, voltará à luta, se for necessário, mas desta vez com mais energia ainda, visto estar já a braços com a miséria.

A sala de sessões da Casa do Povo era pequena para poder comportar todos os operários que ali acorreram no intuito de apreciar a atitude do industrialismo insaciável, que pretende manter a fome que o faz rebentar de fúria.

Todos os oradores foram constantemente interrompidos com calorosos aplausos nas revoltadas considerações sobre a desumana recusa dos industriais, e quando um deles perguntou à assistência se estava disposta a lançar-se de novo na luta, toda aquela mole de gente, num grito unânime, respondeu: «Para a luta iremos como um só homem!»

— Desta vez com mais energia ainda! — exclamou alguém. E esta afirmação provocou novas e prolongadas manifestações que não podem deixar dúvidas sobre o estado de espírito da numerosa e sacrificada classe têxtil.

Almada

Um mestre incorreto

ALMADA, 10. — Um grupo de operários das docas da casa Parry & Sons, em Cacilhas, queixou-se que sendo nomeado mestre um senhor traçador de nome Alberto, este se tem mostrado de uma rispidez tal para com o pessoal que já entre o mesmo lavra grande descontentamento.

Ultimamente aquele senhor chegou a afirmar que aquilo só se endireitava despedindo todo o pessoal e admitindo novo, devidamente seleccionado.

Ora, afirma a mesma comissão não haver motivo da parte do pessoal para que aquele senhor leve por diante os seus ridículos intentos, porquanto, afirmam, o pessoal é disciplinado e trabalhador. Simplesmente os maus instintos que aquele indivíduo mostra possuir é que o levam a ter tão graves disposições.

No entanto os operários mostram-se resolvidos a enfrentar o perigo.

Se quere acerta, será bom verificar de onde parte a desorganização dos serviços, pois que os operários estão sempre prontos a executar as ordens de quem se consideram seus superiores.

No entanto, bom será que os operários daquela fábrica recorram ao seu Sindicato e ali discutam e resolvam o caminho a seguir em face das ameaças daquele jovem régulo, porquanto este organismo não foi criado para outra coisa se não para a defesa dos operários contra o capital e seus serventuários.

Do que se passou sobre este assunto informarei, pois que parece haver o fito de provocar conflito para levarem a efeito os seus ridículos intentos.

Pombal

Os empregados no comércio conseguiram o descanso semanal

POMBAL, 10. — A exemplo do que fizeram os empregados no comércio de Soure e outras localidades, e cumprindo o seu dever de lutar por uma situação melhor, pois todos os que trabalham têm direito a gozar a vida; e, depois de para isso terem feito a propaganda necessária, começa hoje a vigorar nesta vila o descanso semanal para os empregados no comércio.

Como ultimamente os de Soure, os empregados no comércio de Pombal conseguiram enfim triunfar, vindo já alguma coisa do seu trabalho realizado.

Em missão de propaganda, estiveram aqui no domingo último João Vieira Alves e Adolfo de Freitas, de Coimbra, o primeiro delegado da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio e o segundo como redactor do jornal da classe «O Empregado no Comércio», que ajudados no que pode ser pela mesma Federação, têm desenvolvido um pouco de propaganda sindicalista no sentido de a classe a que pertencem se tornar forte e bem organizada.

Como acima dizemos, é hoje que em Pombal começa a vigorar o descanso semanal, realizando-se um desafio de futebol de confraternização com os caixeiros de Soure, comemorando assim o primeiro dia de descanso e tam grande vitória moral.

Braga

Propaganda revolucionária

BRAGA, 7. — A convite da União dos Sindicatos Operários desta cidade realizou-se anteontem uma conferência, subordonada ao título — Moral religiosa e moral anarquista — o nosso camarada Mário Domingues, redactor de A Batalha.

Serão 19 horas quando Guilherme Pinto, abrindo a sessão, apresentou o conferente à assembleia, que o recebeu com palmas, após o que foi convidado a tomar a presidência o camarada Jélio Cruz, que por sua vez nomeou secretários Jerónimo de Oliveira, secretário geral da União dos Sindicatos locais e Guilherme Pinto, da Juventude Sindicalista.

Depois de breves explicações dadas pela presidência, foi concedida a palavra a Mário Domingues que, com gesto sóbrio e palavras claras, principiou por elevar a figura moral de Jesus, por nós, anarquistas, admirado não como um santo mas pelos seus ideais de liberdade, prezando às multitudes já sedentas de justiça a submissão e a revolta contra os poderosos, não deixando, como nós, de encontrar quem o perseguisse e torturasse. O autoritarismo, através os tempos, não mudou, apenas os seus processos se aperfeiçoaram.

Os anarquistas, refundindo as ideias de Cristo, expurgando-as de tudo o que tinham de absurdo e de incoerente, são hoje os seus melhores discípulos. A Igreja, com as suas teorias bárbaras de submissão e obediência com os seus faustos, papas e padres, é a negação completa e absoluta das teorias do Mestre. Quando os católicos assim o compreendem, a Igreja desmoronou-se há muito tempo.

Mário Domingues, fala-nos depois da associação e da solidariedade, sentenciando bem mais humano e altruista que a caridade dos ricos. Diz que todos os escravos se devem dar as mãos, com um só desejo e um só pensamento: a sua libertação. Refere-se também à violência, justificando-a quando é empregada para abater a tirania citando alguns exemplos.

As palavras do orador não são de João, Elicara os factos tais quais são e deles tira as necessárias conclusões, sem deixar de atacar com firmeza e de argumentar com convicção.

Em conclusão: O seu discurso constituiu uma boa lição que a todos aproveitou e que no final a numerosa assembleia coroou com uma estrondosa salva de palmas.

Lisboa na Rua

Agressão mortal

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, faleceu ontem José Ventura Júnior, de 23 anos, natural de Sintra, pastor, que em Dois Portos, onde residia, foi no dia 3 último, agredido à paulada e a tiro.

Queda desastrosa

Na enfermaria Curry Cabral, do hospital Estefânia, deu entrada Justina de Jesus Martins, de 70 anos, servicial, residente na rua Anchieta, 13, 1.ª, que caiu na residência, ficando muito contusa pelo corpo.

Sem assistência médica

Na Morgue deu entrada Maria Josefa Sales, residente no largo da Anunciada, 19, 3.ª, que ali faleceu sem assistência.

Sucatas

Compre-se por altos preços cobre, bronze, metal, alumínio, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como roças, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (2.ª a casa que fornece em melhores condições).

OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Lda.

R. de Santo António, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ou ro prata, platina e joias.

LIMAS

As melhores são as de "União" — José Felteiras, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de ferragens. Revizional em preços e qualidade.

MARCA REGISTRADA

para com as melhores ligaduras.

UNIAO

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Afinador de teares

Para teares lisos e de tafetá, precisasse. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a M.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

Vila Franca de Xira

Um que reclama o encerramento da Associação Rural

O sr. Sousa, administrador da Companhia das Lezírias, em vez de aumentar — como devia — os salários dos rurais, apresentou queixa ao administrador do concelho contra os trabalhadores, afirmando que estes lhe haviam escrito uma carta subversiva e que o insultaram bem como a alguns dos seus empregados, reclamando por isso o encerramento da associação.

O administrador do concelho respondeu, depois de ouvir uma comissão dos rurais, que uma associação legalmente constituída não se encerrava a pedido de qualquer criatura sem que a colectividade saísse fora da lei.

Ora o sr. Sousa ficou desconcertado com a resposta da autoridade, e pediu-lhe que lembrasse aos trabalhadores que ele devia ser respeitado. Da mesma forma os trabalhadores rurais também lembram ao sr. Sousa que merecem mais consideração e não admitem ser amesquinhaados por ele. Além disso não podem viver com o insignificante salário que auferem, pois o 10000 é o que se deve pagar a um rapaz.

Trabalhadores: Lede a BATALHA

E voltando-se para a rica mundana, que estava de joelhos, Jesus disse aos assistentes:

—Vedes esta mulher? Declara-vos que muitos pecados lhe serão perdoados, pelo muito que ela tem amado!

E disse a Madalena, com uma voz cheia de ternura:

«Os vossos pecados estão perdoados... a vossa fé salvou-vos; ide em paz.»

—Abominação das abominações! disse em voz baixa o emissário dos fariseus ao companheiro. Pode haver maior audácia e desmoralização! Aqui têm agora o nazareno que perdôa tudo quanto se pune, e eleva tudo quanto se difama; depois de ter reabilitado os dissolutos e os pródigos, ei-lo que reabilita agora as infames prostitutas!

—E para quê? replicou o outro emissário; para lixongear os vícios e as detestáveis paixões dos bandidos que o cercam, para lhe servirem um dia de instrumento...

—Mas, paciência, replicou o outro, paciência; a tua hora aproxima-se nazareno; a tua audácia te arraiará bem depressa um castigo terrível!

Enquanto Genoveva ouvia estes dois espíes falarem deste modo, viu Madalena, depois das misericordiosas palavras de Jesus, levantar-se cheia de contentamento; as lágrimas caíam-lhe ainda pelo formoso rosto, porém estas lágrimas já não pareciam amargas. Distribuiu a todas as mulheres pobres, que a rodeavam, todas as suas joias, desacolchetou o magnífico vestido que trazia por cima de uma túnica de fino estô de Sidon, e cobriu-se com o manto de grossa lã escura de uma mulher, a quem deu em troca o seu rico vestido bordado de pérolas de um valor enorme. Depois disse a Simão, discípulo do jovem mestre, que não largará mais aquele humilde vestuário, e que no dia seguinte todos os seus bens seriam distribuídos pelas famílias indigentes, e pelas prostitutas a quem a miséria somente impedia de voltar a melhor vida.

A estas palavras, Oliba, erguendo as mãos num transporte de reconhecimento lançou-se aos pés de Madalena; tomou-lhe as mãos, beijou-lhas soluçando, e disse-lhe:

—Bemdita sejas, Madalena!... Oh bemdita sejas! A tua bondade me salvará, a mim e muitas outras das minhas pobres companheiras do opróbrio; arrependiam-nos à voz do filho de Maria...; essa voz fazia estremecer os nossos corações. Esperamos o perdão. Mas, ai de mim, a necessidade de viver fazia-nos permanecer no mal e no opróbrio... Bemdita sejas tu, Madalena, que nos facilitas a entrada no caminho do bem!

—irmã, não sou eu que deves abençoar, respondeu Madalena, é Jesus de Nazaré.

E Madalena confundiu-se na multidão para ouvir a palavra do jovem mestre.

Alguns dos seus discípulos tendo-lhe dito, falando de Madalena, que ela fora seduzida, e depois abandonada por um jovem doutor da lei, o rosto de Jesus tornou-se grave, severo, quasi ameaçador, e exclamou:

«Malditos sejais vós, doutores da lei! Malditos sejais vós, hipócritas! que vos assimilais aos túmulos muito claros: o exterior é belo; mas o interior está cheio de ossadas e de putrefacção!»

No exterior pareceis justos aos olhos dos homens, e no interior sois cheios de hipocrisia e iniquidade.

«Malditos sejais vós, que tendes todo o cuidado em não engulir um mosquito, e que engulis um camelo!»

Esta sátira fez rir muitos dos assistentes, e Banaias exclamou:

—Oh! como tu tens razão, nosso amigo! conhecemos bastantes dos tais engulidores de camelos!... Mas tamanha é a acrimónia das consciências que dirigem esses camelos, como o avestruz que digere a pedra, que tudo desaparece como se nada fosse!

Novas gargalhadas responderam ao gracejo de Banaias, e Jesus proseguiu:

«Malditos sejais vós, fariseus! Malditos sejais vós,

12-3-1924 OS Mistérios do Povo N.º 95

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista... 5000 5000
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A maçonaria e o proletariado

Porque não criou em Deus... 615 615
O proletariado histórico... 615 615

Agência Lux

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Henrique Leão. — O Sindicato

Henrique Leão. — O Sindicato... 5000 5000
Henrique Leão. — O Sindicato... 5000 5000

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Antonelli, A. Rússia bolchevique

Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450
A Comunidade... 615 615

A Comunidade

A Comunidade... 615 615
O Sindicato e os intelectuais... 615 615

O Sindicato e os intelectuais

O Sindicato e os intelectuais... 615 615
Brilho—A greve geral... 615 615

Brilho—A greve geral

Brilho—A greve geral... 615 615
Antonelli, A. Rússia bolchevique... 2450 2450

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE MARÇO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
D.	2	9	16	23	30	Aparece às 6,53
S.	3	10	17	24	31	Desaparece às 18,40
T.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		
Q.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

Fases da Lua

Q. M. dia 5 às 15,58
Q. N. dia 15 às 16,50
Q. M. dia 21 às 1,50
Q. N. dia 27 às 20,21

MAREZ DE HOJE

Pratamar às 6,55 e às 7,16
Baixamar às 0,45 e às 0,25

CAMBIOS

Países Moedas Ao par Ontem

Comp. Venda

Alemanha Marcos 8225 — —

Austria Corôas 819,1 11,27 11,15

Belgíca Francos 817,8 11,27 11,15

Espanha Pesetas 817,8 11,27 11,15

U. A. Dólares 817,8 11,27 11,15

Francia Francos 817,8 11,27 11,15

Holanda Florins 817,8 11,27 11,15

Inglaterra Libras 817,8 11,27 11,15

Itália Liras 817,8 11,27 11,15

Suécia Corôas 817,8 11,27 11,15

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos Dias

«Lutetia», portos do Brasil e Argentina... 12

«Halgar», Leixões, Vigo, Cherbourg... 12

«Punch», para os portos do Funchal... 14

«Africa», portos de África... 15

«Umbra», Tenerife, Port-Etienne... 16

«Flandria», portos do Brasil e Argentina... 18

«Flandria», portos do Brasil e Argentina... 18

«Wangon», portos do Brasil e Argentina... 20

«Hernani», Vigo e Bordeaux... 24

«Gefria», Leixões, Vigo e Cherbourg... 26

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Partida de Expresso às 12-30—Chegada às 10-40 (Diário).

Madrid-Paris (Direto)

Partida do Rossio às 11-30 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Chegada às 10-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Partida de Expresso às 12-30—Chegada às 10-40.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 11-30—Chegada às 10-40.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partida do Rossio às 11-30—Chegada às 10-40.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiões e Porto

Partida do Rossio às 11-30—Chegada às 10-40.

Vendas Novas e Vila Real do Santo António

Partida do Rossio às 11-30—Chegada às 10-40.

Vila Franca do Xira

Partida do Rossio às 11-30—Chegada às 10-40.

Chegada a Vila Franca às 10-40, 7-30, 12-30.

Partida de Vila Franca às 6-12, 8-12, 12-30.

Chegada ao Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Partida do Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Chegada ao Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Partida do Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Chegada ao Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Partida do Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Chegada ao Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Partida do Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Chegada ao Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Partida do Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Chegada ao Rossio às 11-30, 8-30, 12-30.

Tabacaria A NACIONAL

DE—MARQUES & MARQUES

Tabacaria nacional, cigarros, jornais, figurinhas, postais, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores.

LOTÉRIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

A' grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 30\$00

Sapatos em verniz... 33\$00

Botas pretas, (grande saldo)... 48\$50

Botas brancas, (saldo)... 28\$00

Grande saldo de botas pretas... 38\$50

Botas de cor para homem... 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

Instrução Primária

para adultos e crianças d'ambos os sexos

Curso comercial — Prática de línguas

Curso do liceu — Letras e ciências

Classes diurnas e noturnas

Preços módicos

ESCOLA LUIS DE CAMÕES

R. Almirante Barroso, 34-A, 1.º

(ao Matadouro)

LEIAM:

Organização Social

Sindicalista

— Preço 3\$00, pelo correio 3\$50 —

Associação de Socorros Mútuos

«O Dia»

Sede—Rua dos Sapateiros, 219, 1.º

AVISO

Convoca a reunião de assembleia geral para o dia 19 do corrente, pelas 20,30 horas, a fim de se proceder à aprovação do relatório e contas do ano findo. Se a assembleia não funcionar por falta de número legal, fica a mesma desde já convocada para o dia 26 do corrente à mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios presentes.

As contas acham-se patentes até ao dia da assembleia.

Lisboa 12 de Março de 1924.

O Presidente da Mesa

Fernando C. Jesus Navarro

41

ASfalto

contra a humidade nas paredes

José A. Alves

R. Vitorino Damásio, 16 e 18

Telefone C. 3799

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe- res, louça esmaltada, pa- ralafusos, guarnições para móveis

Chapa ferro preta

— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 1

gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Além de ser a que melhores vantagens oferece, ainda dá 5 olo de desconto aos seus clientes

leitores de "A BATALHA"

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa